

O ROMANCE DE 30 NO RIO GRANDE DO SUL: LITERATURA E HISTÓRIA A PARTIR DA OBRA "XARQUEADA" DE PEDRO WAYNE

MARIA AUGUSTA TEIXEIRA DA SILVEIRA¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – augusta.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, vinculada a um projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de bacharelado em História, propõe-se a analisar o livro 'Xarqueada', escrito por Pedro Wayne e publicado no ano de 1937, colocando-o como um instrumento para acessar a realidade dos trabalhadores rurais do Rio Grande do Sul durante a que ficou conhecida como "Crise dos Anos 20", bem como a própria crise das charqueadas e o seu estabelecimento no município de Bagé/RS. A escolha da obra se deve, principalmente, ao caráter ultrarrealista e proletário próprio das obras do romance de 30, movimento ao qual compõe, sendo ele o principal enfoque da presente publicação. Ao lado da obra de Wayne, o romance de 30 é integrado por outras obras que, também, abordam a vida rural e suas adversidades, como 'O Tempo e O Vento', de Érico Veríssimo; 'A Trilogia do Gaúcho a Pé', de Cyro Martins e 'São Bernardo', de Graciliano Ramos. Para a elaboração do trabalho, serão utilizadas principalmente as obras de CAMARGO (2001), DACANAL (1986) LONGHI (2011) e PESAVENTO (1980), através das quais pretende-se elucidar as características próprias do romance de 30, bem como seu contexto socioeconômico.

2. METODOLOGIA

Na visão de PESAVENTO (2003), História e Literatura consistem em maneiras diferentes de apresentar a realidade, atribuindo a ela a condição de ponto de referência, tanto a negando, transformando ou a ultrapassando. Para a autora, a ficção é uma construção social da realidade, na qual ocorre a sua recriação a partir de "uma cadeia de significados partilhados" (p. 35). Dessa maneira, a História e a Literatura estariam situadas entre essas formas de recriação do mundo, sendo ambas discursos que abarcam um imaginário, mesmo que diferente.

A principal ferramenta de pesquisa consiste na revisão bibliográfica, na qual pretende-se criar um diálogo entre publicações que tratem do romance de 30 em sua totalidade e do contexto em que se consolidou no Brasil e, principalmente, no Rio Grande do Sul. Ademais, o TCC propõe-se a uma análise da crítica social contida na obra, da biografia do autor e pesquisa a respeito da condição dos trabalhadores rurais em Bagé e região na época.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de caracterizar o romance de 30, DACANAL (1986) aponta sete características comuns às obras, das quais, três são técnicas e quatro são temáticas. Em relação às três primeiras, tratam-se: a) da verossimilhança, a narração, mesmo que não seja real, é crível de haver acontecido; b) linearidade, os fatos são apresentados em

ordem cronológica ou, caso haja rompimento na narrativa linear, ainda é possível identificar início, meio e fim; c) a escrita inclui regionalismos, mas não escapa muito da formalidade, “está muito longe do artificialismo linguístico de alguns romancistas brasileiros do século XIX mas não escapa do espaço urbano e às suas normas gramaticais” (p. 14).

Quanto às características temáticas apontadas pelo autor, podem ser resumidas a: a) o enfoque em estruturas históricas, facilmente identificáveis, dotadas de suas características econômicas e sociais, nas quais os personagens as integram, ora as aceitando, ora lutando contra elas, ora sendo vitimizados por elas; b) em sua maioria, essas estruturas são agrárias, com poucas exceções; c) os autores do movimento percebem as características políticas, econômicas e sociais dessas estruturas com um olhar crítico e o texto pode ser, até mesmo, panfletário, na perspectiva de que é preciso consertar o que há de errado com o mundo; d) por fim, Dacanal considera que o romance de 30 está impregnado por um otimismo ingênuo. O mundo é compreensível, logo, reformável, a consciência domina o real e é capaz de transformá-lo.

Quanto às características previamente apontadas, CAMARGO (2001) as descreve como “uma série de afirmações categóricas numa lista didática de “características típicas””, às quais não contemplam autores como Cornélio Penna, Marques Rebelo e Lúcio Cardoso que, segundo o autor, não integram outro movimento senão o romance de 30. Para Camargo, ao buscar o “típico”, Dacanal acaba por ignorar o elemento “dissonante” e foge da variedade de experiências proporcionadas pelos autores. O autor afirma, ainda, que o grande mérito de Dacanal seria a importância atribuída por ele a autores não nordestinos, vista a importância que o livro dá para a produção sul-riograndense (p. 37-38).

Camargo critica, ainda, as palavras de Dacanal:

O romance de 30 está impregnado por um otimismo que poderia ser qualificado de “ingênuo”. Se a miséria, os conflitos e a violência existem, tudo isso pode ser eliminado, principalmente porque o mundo é compreensível. E, portanto, reformável, se preciso e quando preciso. Basta a vontade dos indivíduos e/ou do grupo para que a consciência, que domina o real, o transforme. (DACANAL, José Hildebrando, 1982, p. 15, *apud* CAMARGO, Luis Gonçalves Bueno de, 2001, p. 80)

Para Camargo, o supracitado se escora em interpretações que transcendem o conteúdo que, de fato, integra as obras. Ainda que não seja errôneo afirmar que o mundo do romance de 30 pode ser transformado, não é possível identificar tamanha facilidade ao fazê-lo, nem mesmo nas obras mais otimistas (p. 80-81).

LONGHI (2011), que trata em específico do romance de Wayne, por outro lado, cita o mesmo trecho de Dacanal em sua dissertação, o tomando por verdadeira e aderindo à visão do otimismo ingênuo como parte do romance de 30, o qual, para a autora, busca criar uma consciência capaz de superar a realidade (p. 60). É interessante apontar que a tese de Camargo, mesmo que anterior à escrita de Longhi, não consta em sua bibliografia. A autora, ao contextualizar o movimento, cita Luís Bueno, o qual traz uma visão mais madura em relação a de Dacanal, apontando que, apesar de modernistas e romancistas de 30 possuírem ideais utópicos, a utopia dos romancistas de 30 teria sido adiada “devido à sua consciência de subdesenvolvimento, mergulhando na “incompletude do presente”” (p. 60).

Ao tratarmos de ‘Xarqueada’, em específico, é possível identificar um certo idealismo ao qual Dacanal se refere, uma vez que a personagem principal mobiliza os trabalhadores da charqueada contra o patrão por mudanças. Por outro lado, tal mobilização não surtiu grandes efeitos práticos, o que demonstra o

viés mais sóbrio da produção. A obra de Wayne, para Longhi, contém características típicas do romance de 30, na qual o autor

busca por representar a realidade social no texto literário de forma verossimilhante. O romance cumpriria uma função desmistificadora, em relação ao mito da democracia rural. Ele traz uma visão crítica a respeito do sistema saladeril sul-rio-grandense, sendo às vezes quase um relato sociológico, mostrando a degradação da classe proletária submetida aos patrões e ao mandonismo político (LONGHI, 2011, p. 65)

Não obstante, devido não apenas ao caráter crítico ao sistema saladeril, mas também ao “quase relato sociológico” que a autora se refere, que é respaldado pela própria vivência de Wayne nas charqueadas de Bagé, é possível ler a obra como fonte histórica. Através dela, podemos acessar e entender a realidade dos trabalhadores rurais da campanha gaúcha nos anos 1930, bem como os conflitos entre patrões e empregados.

4. CONCLUSÕES

Ainda em fase de construção, a presente pesquisa pretende tornar-se um TCC, no qual serão incorporadas novas fontes e perspectivas. Entretanto, já é possível vislumbrar ‘Xarqueada’ enquanto fonte histórica, a fim de acessar a realidade tão pouco documentada dos trabalhadores rurais gaúchos na década de 30.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, L. G. B. **Uma história do romance brasileiro de 30**. 2001. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas.
- DACANAL, J. H.. **Romance de 30**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- LONGHI, A. M. **Xarqueada: ficção e documento no romance de Pedro Wayne**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Caxias do Sul.
- PESAVENTO, S. J. O Mundo Como Texto: Leituras da História e da Literatura. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.?, n.?, p. 1-16, 2002.
- WAYNE, P. **Xarqueada**. Porto Alegre: IEL/Movimento, 1982.